

Área: Ciências Sociais Aplicadas

“OS IGUAIS MATAM OS IGUAIS” E A INSEGURANÇA EM RIO BRANCO

Vitória Correia de Oliveira¹
Rubicleis Gomes da Silva²

RESUMO

O presente livro leva a importantes indagações, quais fatores interferem na percepção de segurança em Rio Branco? Quais as características desses fatores? Ao responder essas indagações, tem-se como finalidade mensurar o nível de segurança da população de Rio Branco, bem como identificar o perfil das vítimas e autores, e os determinantes do *modus operandi*. De forma mais específica, o objetivo do presente trabalho é identificar o perfil das vítimas e dos autores de homicídios em Rio Branco no período de 2013 a 2015, e reconhecer a percepção de segurança pública através da manifestação da população rio-branquense no mês de setembro de 2018.

Palavras-chave: Percepção. Perfil. Objetivo.

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a violência é conceituada como o uso de força física ou poder, podendo ser ameaça ou prática, contra si, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que ocasione ou tenha probabilidade de ocasionar sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação. Baseado nesse conceito, a população de Rio Branco reivindica seus direitos a segurança. E seguindo o sentido de que providências precisam ser tomadas que é visto a necessidade de confirmar as reclamações sobre a violência, a fim de elaborar políticas públicas através dos condicionantes da criminalidade para haver uma convivência da sociedade de forma pacífica.

METODOLOGIA

A metodologia usada foi o Índice de Sensação de Segurança (ISS) que tem como propósito mensurar a percepção de violência sentida pelos cidadãos, sendo composta por três dimensões: a. pessoal; b; espacial, e c. social. Essas dimensões contêm trinta e seis perguntas e são formuladas na escala likert, onde são decompostas em cinco percepções e ponderações: muito ruim (-50,00), ruim (-25,00), indiferente (0,00), bom (25,00) e muito bom (50,00); como o ISS se encontra em um intervalo de zero a cem, quanto mais próximo de zero significa sensação de insegurança e mais próximo de cem significa maior sensação de segurança.

Essa pesquisa foi feita em 10 pontos de maior fluxo divididos entre as cinco regionais de segurança pública da cidade de Rio Branco, durante o mês de setembro de 2018. O modelo de amostragem foi o de cotas considerando as variáveis sexo e escolaridade.

Na questão da realização da pesquisa do perfil das vítimas, autores e *modus*

¹ Bolsista do Grupo PET Economia, da Universidade Federal do Acre (UFAC), do Curso Ciências Econômicas da IES. vitoriacorreia08@hotmail.com

² Tutor do Grupo PET Economia, Docente do Curso Ciências Econômicas da Universidade Federal do Acre.



operandis dos crimes de homicídios ocorridos no período de 2013 e 2015, a base utilizada veio dos registros de homicídios que foram disponibilizados pelas delegacias. E, apesar das problemáticas analisadas, na aplicação de questionários não houveram dificuldades na obtenção de informações, já que as entrevistas foram realizadas pessoalmente.

RESULTADOS e DISCUSSÕES

Segundo o estudo, a sensação de segurança pública obtida foi de 32,11% e isso quer dizer que, em média, a população de Rio Branco se sente insegura. Essa sensação de segurança é influenciada de forma direta por fatores de gênero, escolaridade e renda. Decompondo esses fatores, temos que as mulheres se sentem menos seguras por motivos de assédio sexual/moral e preconceitos, em números o resultado é de insegurança com 2.72 pontos percentuais inferior à masculina. Já na questão de escolaridade, o comportamento entre homens e mulheres são similares pois quando a escolaridade de ambos os gêneros aumenta, o ISS diminui. No tocante a renda, os resultados mostram que homens e mulheres com renda de seis a oito salários se sentem inseguros apresentando 34,72 e 25,69, respectivamente, segundo a pesquisa, isso ocorre devido a uma parte dos crimes estarem vinculados a crimes contra o patrimônio.

No que se refere as características das vítimas e autores de homicídios em Rio Branco – Acre entre os anos de 2013 e 2015, os homens se destacaram bem mais como vítimas que como autores. Para explicar isso há várias hipóteses, uma delas explica que a cultura machista do acerto de contas contribui para o aumento desses dados, outra hipótese é que os homens estão mais propensos a entrar em facções.

Para explicar o título temos várias evidências, duas delas residem no fato de que as vítimas e autores de homicídios do sexo masculino estão na faixa de 30 anos de idade e do sexo feminino estão na faixa de 28 anos de idade. O nível de escolaridade também evidencia esse resultado, já que, segundo os resultados da pesquisa, pelo menos 50% das vítimas e autores possuem no máximo o ensino fundamental completo.

Em relação ao estado civil, a pesquisa demonstrou que as pessoas casadas correspondem a apenas 14,18% do total de crime, isso quer dizer que família é importante e as políticas públicas devem contar com elas. E em relação a reincidência, cerca de 52,42% dos autores e 75,76% das vítimas de homicídio na data analisada tiveram pelo menos uma passagem pelo presídio. Os crimes mais frequentes foram homicídio e tráfico de drogas, fora os crimes conjuntos como: homicídio e tráfico, tráfico e roubo, dentre outros. Com o contexto econômico temos emprego e renda, 69,35% e 74,04% das vítimas e autores se encontravam desempregadas na época que foram detidas. Já no aspecto espacial, 21,08% dos homicídios ocorreram na regional de segurança em que moravam a vítima e o autor, além do mais a regional que mais se destacou foi a segunda regional com 16,55% do total de concentração do crime em questão.

No tocante aos horários, a pesquisa destacou que com 21,2% do total o período noturno é o mais perigoso, por sua vez, o período de 13h às 24h é o período com maior frequência de homicídios com 10,1% e 16,9% no período B e C, respectivamente. As motivações que os levaram a cometer esse tipo de crime são: acerto de contas com 15,25%, desentendimento com 38,64% e passional com



9,83%, 11,19% foram por outros motivos. É importante salientar que 50,17% dos autores agiram sozinhos e 36,27% obtiveram ajuda, já o modo com eles efetuaram a fuga foi 34,58% a pé, 18,31% de motocicleta, 10,85% de carro, 3,73% disseram que fugiram de bicicleta e 31,53% não quiseram responder ao questionamento, indicando baixo nível econômico por parte dos autores. E, por fim, 30,51% dos agentes criminosos consumiram bebida alcoólica antes do homicídio e 54,24% afirmaram que não consumiram. Com relação às drogas 76,61% não consumiram e dos que utilizaram, 46,23% usaram maconha, 32,14% utilizaram cocaína e 21,43% foi de maconha e cocaína juntas. A pesquisa também revelou que há uma grande preferência por armas de fogo, seguida pela preferência por arma branca e onde apenas 3,39% utilizaram as próprias mãos para cometer o crime de homicídio.

CONCLUSÃO

De acordo com os resultados obtidos, é possível constatar de forma expressiva a insegurança da população rio-branquense. O resultado do ISS demonstra que as políticas públicas utilizadas não estão trazendo tantos efeitos positivos para a sociedade; as políticas de segurança, a curto prazo, devem combater intensivamente a violência e a médio e longo prazo, as políticas precisam estar em paralelo com políticas econômicas e sociais. As sugestões dadas são: a criação de um aplicativo para celulares/tablets, a fim de agilizar o processo de registros de ocorrências policiais; a segunda sugestão é a criação de uma OCA de registros criminais em horário integral, para reduzir o acesso às delegacias e agilizar os registros criminais. Durante a pesquisa de percepção de segurança, a população deixou bem claro o motivo de avaliarem bem as polícias, mas não notificarem a polícia quando há problemas e é consenso de que “a polícia prende e a justiça solta”, por isso, é imprescindível a eficiência das polícias em conjunto com a ação da justiça. E, por fim, as políticas públicas devem usar das informações disponibilizadas para ir em busca de melhorias, já que não há como fazer isso sem obter o conhecimento da realidade.

REFERÊNCIAS

SILVA, R. G.; ALENCAR, J. J. “Os iguais matam os iguais” e a insegurança em Rio Branco. Rio Branco: letras e versos, 2018.

SILVA, N. N. **Amostragem probabilística**: um curso introdutório. 2 ed. São Paulo: editora da universidade de São Paulo, 2001. 120 p.

INSITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA – IPEA. **Sistema de indicadores de percepção social (SIPS)**. 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de Indicadores**

Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2009. Rio de Janeiro: IBGE, 2009 (Série Estudos & Pesquisas, n. 26).

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. **Relatório Mundial sobre Violência e Saúde**. Genebra: *World Health Organization*, 2002.

Apoio: Programa de Educação Tutorial – Grupo PET Economia/UFAC